

JOÃO DE REGIS

Na fazenda Umburana, município de Canudos, no dia 12 de junho de 1907, nasceu meu pai, João Reginaldo de Matos. Faleceu no dia 18 de novembro de 2002 com 95 anos de idade, filho de José Reginaldo de Matos e Joana Batista de Jesus. Eles eram conselheiristas, participaram da guerra, eles tinham muito conhecimento, mas tinham medo de falar e de se expressar sobre o passado, pois naquela época havia muitos coroneis e fazendeiros que eram contra o conselheiro e proibia que eles falassem a favor do conselheiro, e se eles continuassem falando do passado poderia vir outra Guerra, por isso meu pai não tinha mais conhecimento por conta disso. Quando a história veio a tona, ele sempre dizia que deveria ter aprendido mais. Ele sempre dizia que a Guerra só aconteceu por falta de uma conversa mas agora é tarde. Meu pai era muito alegre e comunicativo, ficava satisfeito quando procuravam ele para terem informações da guerra. Vinham gente de muitos lugares, também de outros países. Uma vez me chamou atenção, foi a visita de Dom Esmeraldo, o bispo diocesano de Paulo Afonso. Veio com um seminarista de Paraíba a fazerem perguntas, todos se sentaram no chão, porque não tinha cadeiras para todos e ficaram todos bem acomodados, ouvindo ele falar, respondendo as perguntas que eles faziam. Ele tinha muita atenção aos visitantes, estudiosos sobre a história de Canudos, colaborando no resgate, contando o que sabia. Convivia bem com o professor Calasans, Manoel Neto, Dionísio Nóbrega, professor Luiz Paulo, Oleone, Evandro Texeira e tantos outros que procuravam por ele. Meu pai foi um grande exemplo para seus 5 filhos, 3 homens, 1 já falecido, e 2 mulheres, nós tivemos uma convivência muito boa, ele era um homem trabalhador, ajudou seus filhos e netos. Era uma pessoa muito alegre, gostava de conversar e dar risadas e ajudar as pessoas necessitadas.

Julia Maria dos Santos (Duru)